

# Doenças do sistema digestório de pequenos ruminantes no norte do Paraná

Gislaine Aparecida dos Santos, José Guilherme do Rêgo Marcondes, Juliana Massitel Curti, Priscilla Fajardo Valente Pereira\*

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: pfajardo@uel.br

## Resumo

A ovinocultura e a caprinocultura são atividades em crescimento, especialmente nas pequenas propriedades rurais do Paraná, nas quais a ovinocultura tem como maior finalidade a exploração de cordeiros para abate e a caprinocultura tem como ênfase a produção de leite e seus derivados. As enfermidades do sistema digestório nos pequenos ruminantes são responsáveis por grandes perdas econômicas. O objetivo deste estudo foi relatar as principais enfermidades do sistema digestório de pequenos ruminantes atendidos no Ambulatório de Grandes Animais, do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (HV-UEL). Um estudo retrospectivo de 427 pequenos ruminantes atendidos no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2015 foi realizado, selecionando animais com afecções do sistema digestório. Para isso, foi realizada revisão das fichas clínicas, coletando dados como: diagnóstico estabelecido, principais características clínicas, tratamentos instituídos e evolução dos casos. Os dados foram tabulados e submetidos a um estudo descritivo das variáveis, observando a distribuição das frequências (%) das condições analisadas. Durante os nove anos pesquisados, foram registrados 142 pequenos ruminantes com afecções do sistema digestório. As afecções do sistema digestório constituíram 33,2% dos atendimentos realizados nos pequenos ruminantes no HV-UEL, e no total 156 ocorrências de enfermidades do sistema digestório foram registradas, pois em 14 animais duas enfermidades foram diagnosticadas concomitantemente. Dentre os animais atendidos, 87 (61,2%) eram ovinos e 55 eram caprinos (38,7%). Foram registrados 38 óbitos, sendo 32 ovinos e seis caprinos. As enfermidades mais comumente diagnosticadas foram: hemonose em 34% dos casos (n = 53), acidose láctica ruminal aguda em 23% dos casos (n = 36), eimeriose em 16,7% dos casos (n = 26) e indigestão simples em 8,3% dos casos (n = 13), totalizando 82% das afecções. Outras afecções diagnosticadas em menor número foram: diarreia sem identificação do agente (n = 7); verminose sem identificação do agente (n = 6); pancreatite secundária à euritrematose, prolapso retal e fotossensibilização hepática (n = 3 cada);

giardíase e histofilose (n = 2 cada); e monieziose, megaesôfago funcional, clostridiose, vômito sem causa definida, sialorreia sem causa definida, anorexia sem causa definida, úlcera de abomaso, obstrução intestinal, esofagite traumática, salmonelose, atresia anal, peritonite, periostite alveolar e *ruminal drinking* (n = 1 cada). Com o aumento do uso destes animais e intensificação do manejo, mais estudos deverão ser realizados a fim de identificar fatores predisponentes específicos para a ocorrência de cada enfermidade, que muitas vezes podem diferir dos fatores apresentados por bovinos. Hemoncose, ALRA, eimeriose e indigestão simples foram as afecções do sistema digestório de maior ocorrência nos ovinos e caprinos atendidos pelo HV-UEL, representando, portanto, parcela considerável das enfermidades destes animais no norte do Paraná.